



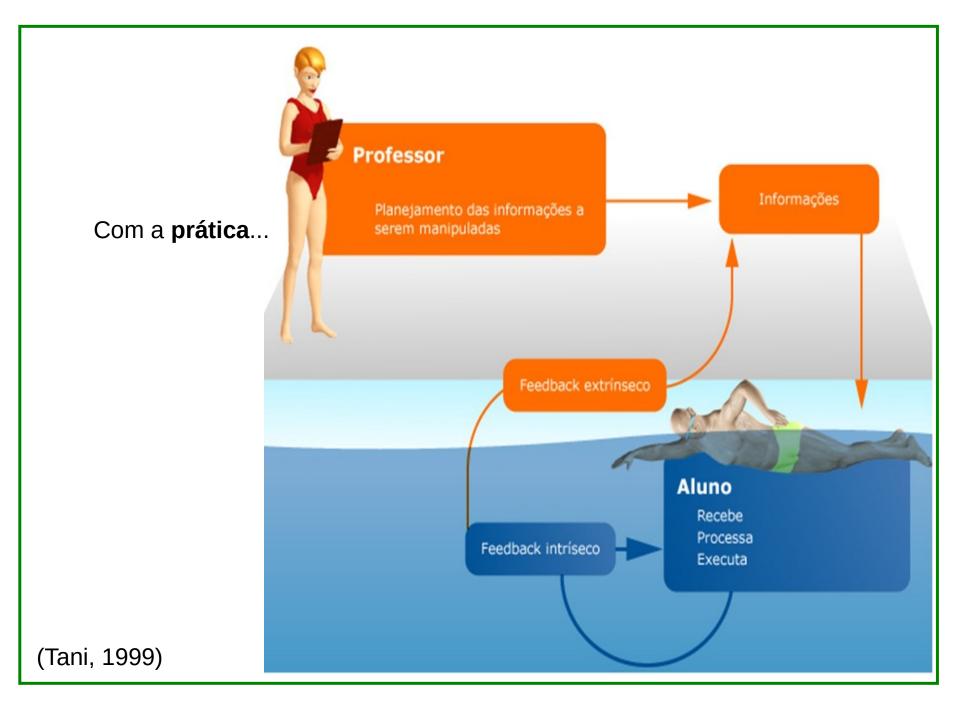
Organização da Prática: Variabilidade da prática e EIC

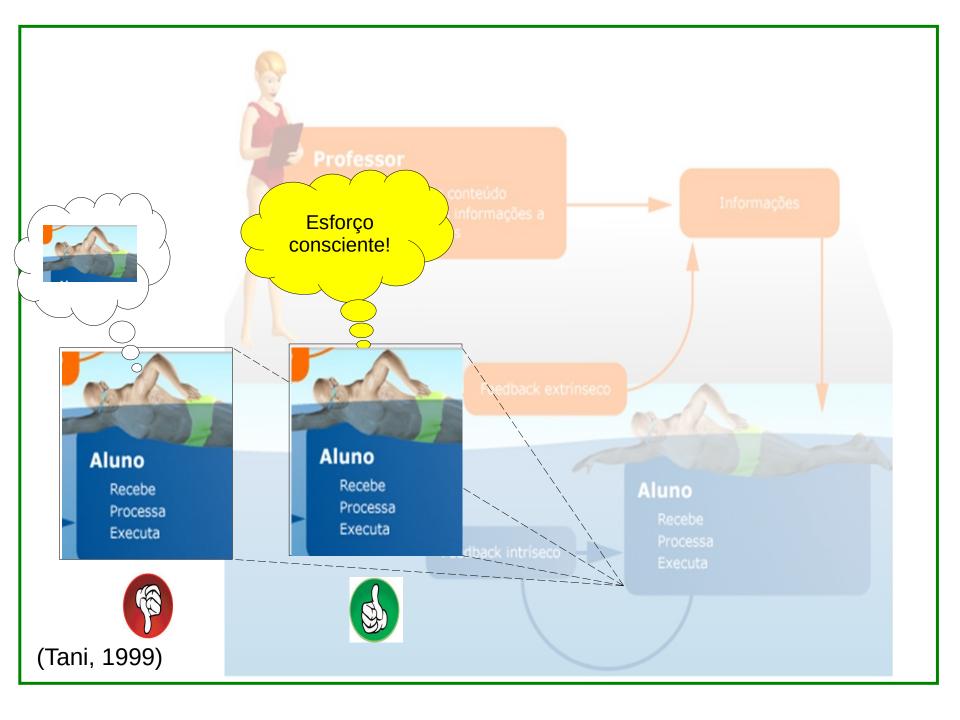
Tércio Apolinário-Souza edf.tercio@gmail.com

O que é Prática?



Quando eu faço a rebatida, na verdade, não produzo algo completamente novo, e nunca apenas repito algo antigo (Bartlett, 1932, p. 2021).







(Tani, 1999)





O que caracteriza:

A prática constante (AAAAAAA...)

A prática variada

A prática variada em blocos (AAAABBBBCCCC)

A prática variada seriada (ABCABCABCABC)

A prática variada aleatória (ABCABABCA....)

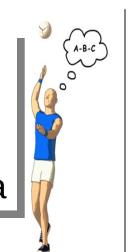
(Schmidt e Wrisberg, 2001, p. 245-268)

Práticas <u>mais variadas</u> apresentam melhor aprendizagem comparadas às práticas menos variadas

Como exemplo

Constante x Variada em blocos

Variada em blocos x Variada aleatória





O que explica essas diferenças?

(Magill, 2000, p. 244-299)

Hipótese da variabilidade da prática



Prática Prática variada constante

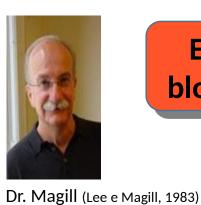
Diferenças

Dr. Schmidt (Schmidt, 1975, 1976)

Efeito da Interferência Contextual



Dr. Shea (Shea e Zimny, 1983)



Em blocos

Diferenças

Seriada

Prática

variada

Aleatória

Hipótese da variabilidade da prática

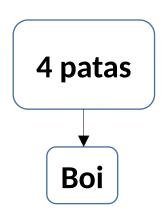
Relembrando

Tem como base a Teoria de Esquema (Schmidt, 1975)

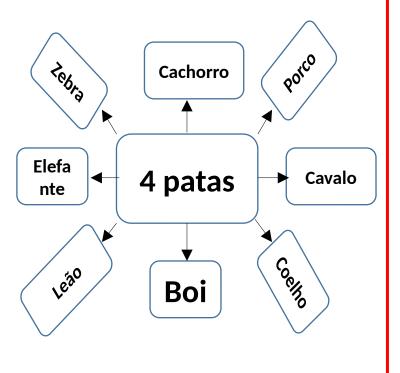
Variação de parâmetros de uma mesma PMG

Considerem a seguinte

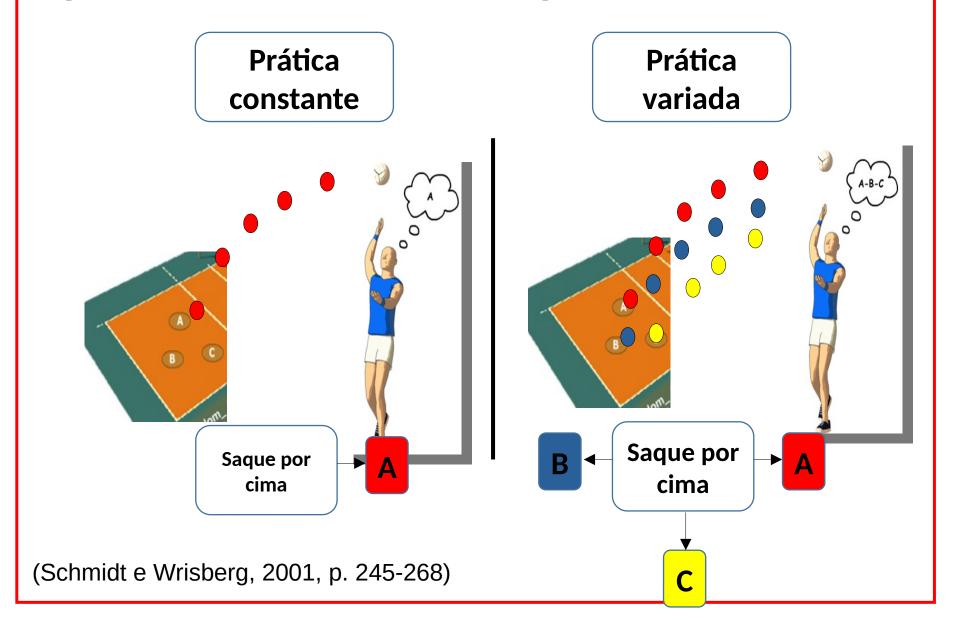
analogia...





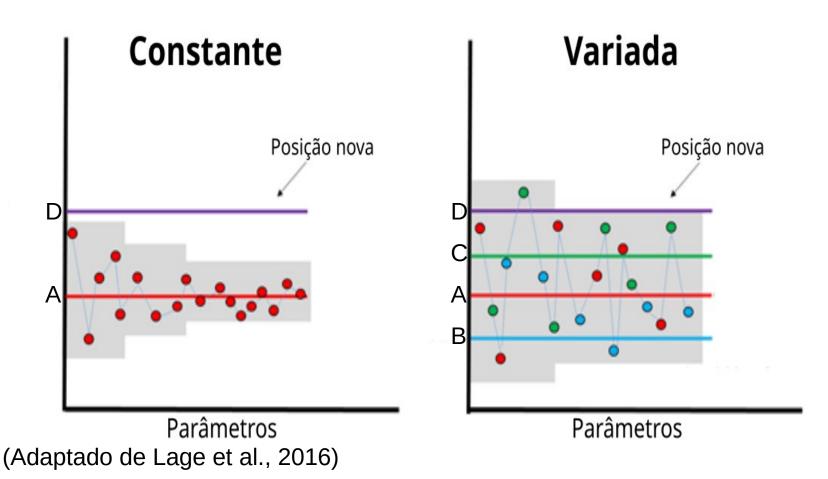


Hipótese da variabilidade da prática



Hipótese da variabilidade da prática

Prática variada leva a maior transferência



Em resumo, proporciona melhor transferência de aprendizagem.



Efeito da Interferência Contextual

Prática variada





Seriada

Diferenças

Aleatória

Dr. Shea (Shea e Zimny, 1983)

Dr. Magill (Lee e Magill, 1983)

O **Efeito da Interferência Contextual** é o efeito produzido pelas habilidades quando praticadas na mesma sessão de prática

(Schmidt e Wrisberg, 2001, p. 245-268)

Efeito da Interferência Contextual



Qual estrutura de prática gera maior interferência contextual?

Em blocos

 $A \qquad A \qquad A \iff B \qquad B \iff C \qquad C$

Aleatória

$$A \longleftrightarrow B \longleftrightarrow C \longleftrightarrow B \longleftrightarrow A \longleftrightarrow C \longleftrightarrow B \longleftrightarrow A$$

(Magill, 2000, p. 244-299)

Hipótese da elaboração ou processamento distinto

Hipótese da reconstrução do plano de ação ou do esquecimento

O

Qual condição o processo de diferenciação seria melhor?



Qual condição o processo de diferenciação seria melhor?



O

Qual condição o processo de diferenciação seria melhor?





Qual condição o processo de diferenciação seria melhor?



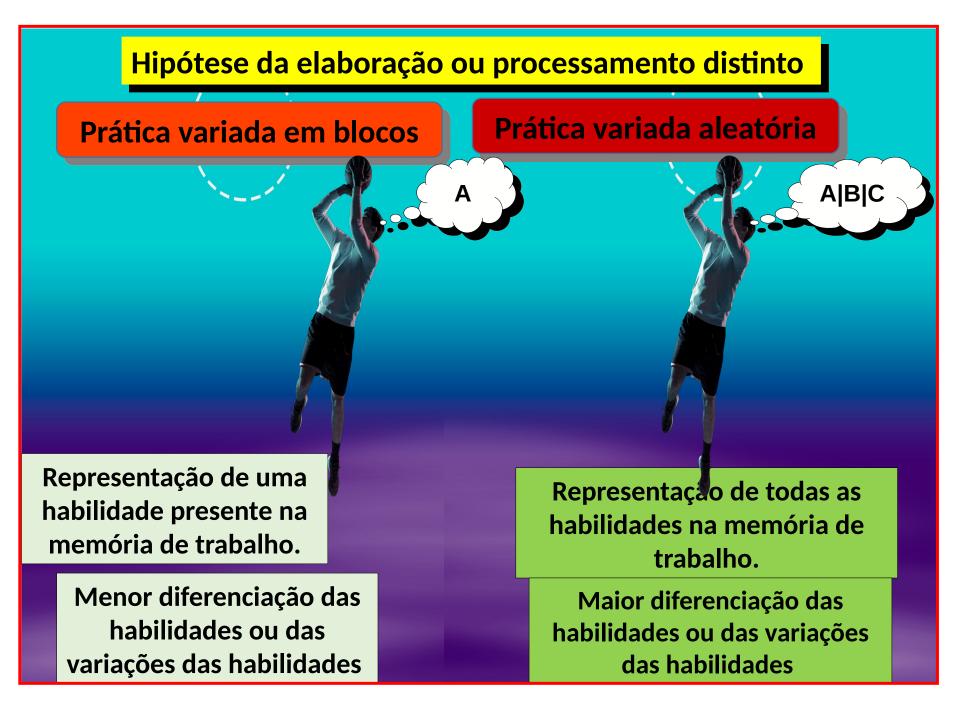
Condição 1





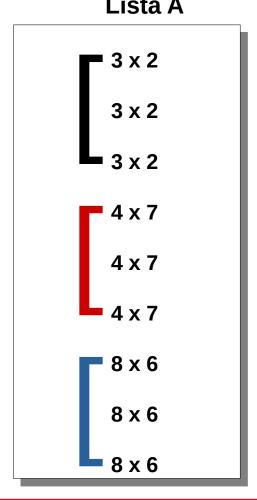






Hipótese da reconstrução do plano de ação ou do esquecimento

Qual lista geraria maiores níveis reformulação das operações matemáticas?
Lista A Lista B



8 x 6

Hipótese da reconstrução do plano de ação ou do esquecimento

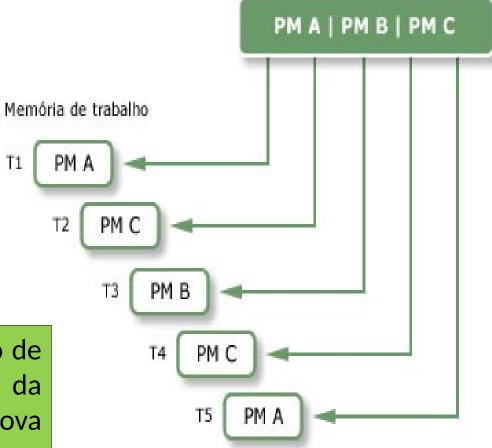
Memória de longa duração

Prática variada em blocos

Requer a reconstrução do plano de ação e o esquecimento da representação ativa <u>APENAS</u> a cada novo bloco de tentativas.

Prática variada aleatória

Requer a reconstrução do plano de ação e o esquecimento da representação ativa A CADA nova tentativa.



(Lage et al., 2015; Schmidt et al., 2019, p-437-486)

Similaridade entre as abordagens

Dr. Schmidt (Schmidt, 1975, 1976) Dr. Shea (Shea e Zimny, 1983)



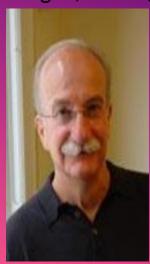
Variabilidade da prática



Elaboração e processamento distinto

Convergem

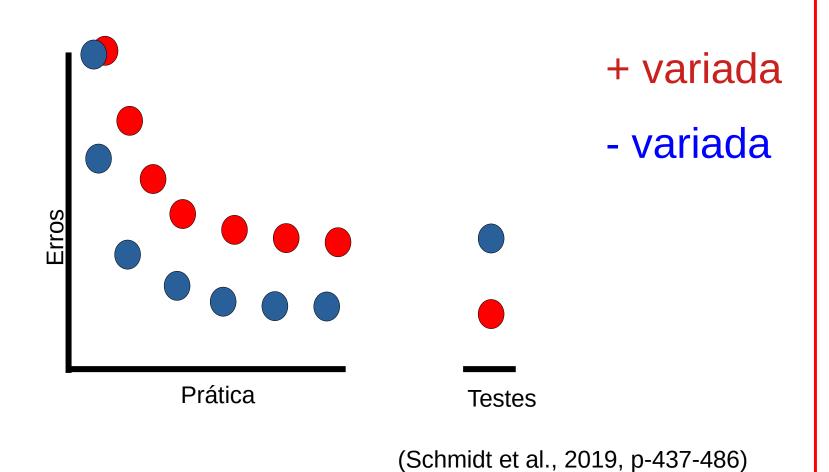
Dr. Magill (Lee e Magill, 1983)



Reconstrução e esquecimento

Prática mais variada aumenta a demanda cognitiva

CUIDADO COM SUA ANÁLISE DURANTE A PRÁTICA!





Os benefícios da prática variada em relação a prática constante são explicados pela **Hipótese da variabilidade da prática** com base na <u>Teoria de Esquema</u>.

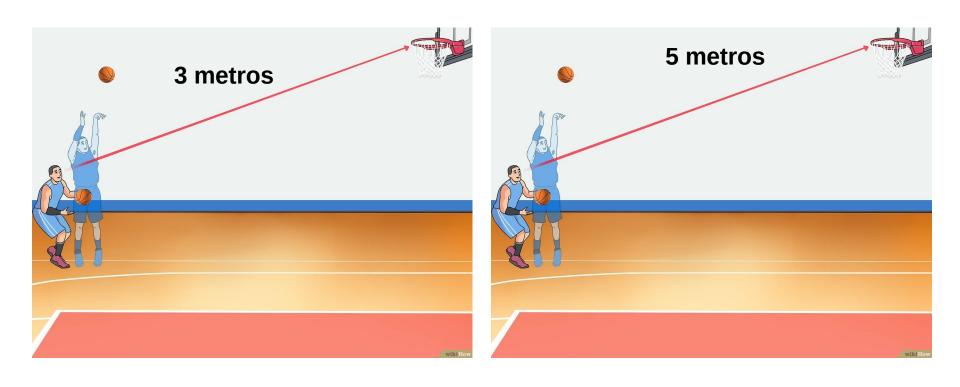
O **Efeito da Interferência Contextual** investiga as diferenças nas formas de <u>estruturar a prática variada.</u>

A Hipótese da elaboração ou processamento distinto e a Hipótese da reconstrução do plano de ação ou do esquecimento são hipóteses do EIC.

(Schmidt et al., 2019, p-437-486)

Estudos iniciais 1970-1980 Parâmetros vs Programa Motor? 1980-1990

Parâmetros vs Programa Motor Generalizado



Parâmetros vs Programa Motor Generalizado

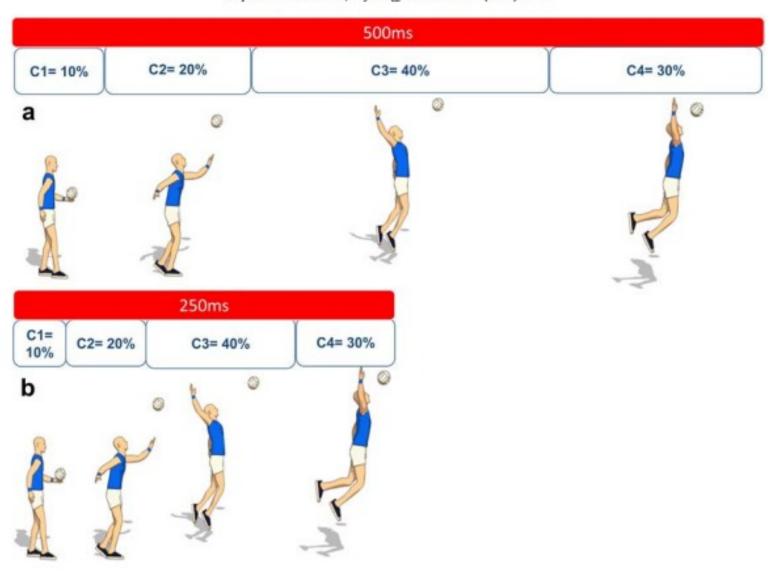
3 metros



5 metros



1. Apolinano-Souza et al. / Physiology & Benavior 160 (2016) 18-25



PMG (invariantes)

Parâmetros (variantes)

Tempo relativo

Tempo Total

Força relativo

Força total

Sequenciamento

Amplitude do movimento

Grupamento Muscular

Avaliando em habilidades que requerem golpear, chutar, lançar ou arremessar.

PMG (invariantes)



Parâmetros (variantes)



Precisão do implemento no alvo

Avaliando em habilidades que não requerem golpear, chutar, lançar ou arremessar.

PMG (invariantes)

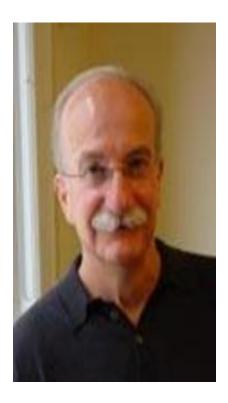


Técnica

Parâmetros (variantes)



Tempo total de execução



A REVIEW OF THE CONTEXTUAL INTERFERENCE EFFECT IN MOTOR SKILL ACQUISITION *

Richard A. MAGILL and Kellie G. HALL Louisiana State University, Baton Rouge, USA

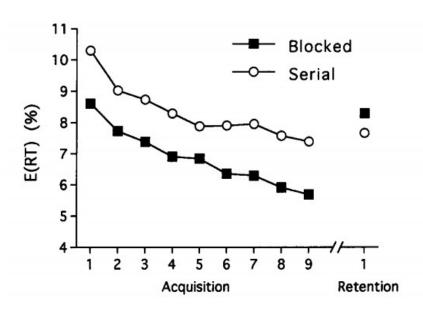
Magill e Hall (1990) realizaram uma revisão (1979 até 1990).

EIC apenas quando varia PMG

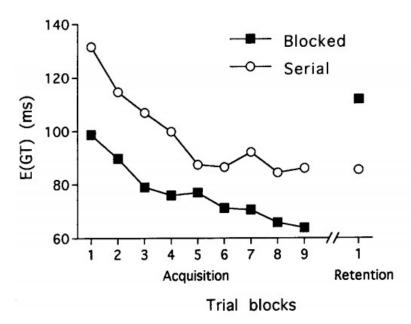
Sekiya et al. 1994

Experimento 1

Variação de PMG



Medida PMG

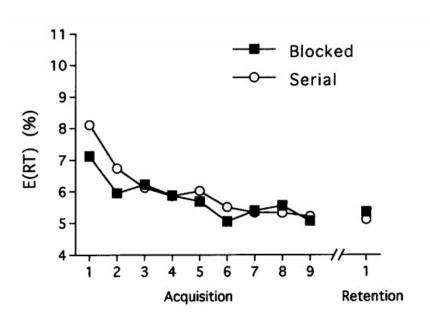


Medida Parâmetros

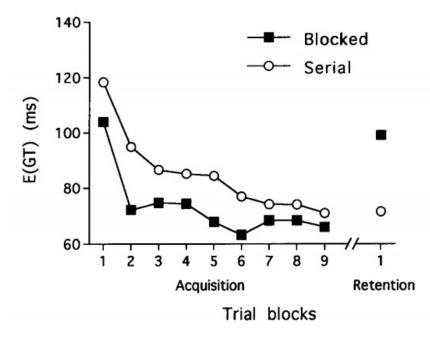
Sekiya et al. 1994

Experimento 2

Variação de Parâmetros



Medida PMG



Medida Parâmetros

Independente se há variação de parâmetro ou de programa motor, a prática aleatória promove a aprendizagem **dos parâmetros** (Sekyia *et al.*, 1994; 1996)

Estudos iniciais 1970-1980 Parâmetros vs Programa Motor? 1980-1990 Onde variar? 1990-2000

Combinação de estruturas

Parece que a variação da tarefa tem mais efeito quando os aprendizes apresentam algum nível de habilidade na tarefa.

Aprendizagem de PMG e Parâmetros



AAAAAAAAAAAAA



(Lai et al., 2000)

FAZ SENTIDO COMBINAR?

AAAAAAA AAA BBBBBAAAA CCCC

ABCBABCBC ACBA



(Lai et al., 2000)

Constante: formação do padrão



Aleatória: Diversificação - Parâmetros



Lab 5. Organização da prática

Tarefa Motora





Técnica

Pontuação da lista de checagem

Parâmetros



Precisão do implemento no alvo

Pontuação do arremesso

Lab 5. Organização da prática

Inferir sobre a parametrização e sobre o PMG

Manter o pé correspondente ao braço de arremesso à frente a uma distância de aproximadamente a largura dos ombros.

Flexione os joelhos no inicio do movimento.

Posicione a bola à altura do peito.

Coloque a palma da mão de arremesso para cima.

Apoie a bola somente nos dedos.

Aponte o cotovelo do braço de arremesso para cesta.

Estenda os joelhos, quadril e eleve os braços estendendo o cotovelo sem pausas.

Flexione o punho ao final do arremesso.

Faça a bola girar ao contrário ao final do arremesso.

